

Long-Term Abdominal Drains as a Therapeutic Option in Refractory Ascites – A Systematic Review

GE - Portuguese Journal of Gastroenterology.

Published online: January 27, 2025

DIOGO SIMAS¹; ANDRÉ GONÇALVES¹; PLÁCIDO GOMES¹; ISABEL CAETANO¹; PEDRO RUSSO¹; CATARINA ATALAIA-MARTINS¹; ISABEL COTRIM¹; HELENA VASCONCELOS¹.

1- SERVIÇO DE GASTROENTEROLOGIA, UNIDADE LOCAL DE SAÚDE REGIÃO DE LEIRIA.

O que se sabia sobre este assunto?

- Ascite é a complicação mais comum da doença hepática crónica avançada;
- A ascite tem impacto na qualidade de vida e pode ter várias complicações associadas;
- O tratamento inicial inclui diuréticos de ansa e antagonistas da aldosterona;
- Com o tempo, tornam-se ineficazes e ficam limitados pelas complicações – ascite refratária;
- Na ascite refratária, o transplante e o TIPSS são as opções mais eficazes. Contudo, o transplante não é possível para a maioria e muitos não são candidatos ao TIPSS;
- Na impossibilidade destes, a única opção são as paracenteses de grande volume, que exigem deslocações ao hospital, reposição de albumina e estão associadas a complicações;
- As necessidades paliativas desta população têm merecido destaque recente. Assim, **os drenos abdominais de longa-duração (LTAD)** usados na ascite maligna, emergiram como uma opção na ascite refratária. Contudo, o seu uso tem sido limitado pelo risco infeccioso e de lesão renal.

Quais os resultados e as conclusões?

- 139 estudos, 16 elegíveis para análise. Heterogeneidade significativa, baixo poder estatístico.
- Em termos de efetividade, o sucesso técnico é 100% e enquanto os drenos permanecem in situ (3-436 dias) não existe necessidade de paracenteses de grande volume adicionais.
- No que toca à segurança, a lesão renal ocorreu em 17 a 50%, mas apenas se drenados >1,5 litros/dia; a infeção (celulite e peritonite) ocorreu em 7 a 58%, mas geralmente resolúvel com antibioterapia e/ou remoção do dispositivo. Não parecem ter impacto negativo na mortalidade
- Quanto à qualidade de vida, a maioria dos estudos reporta um efeito global neutro.

CONCLUSÃO: Os LTAD devem ser considerados no futuro como uma opção na ascite refratária associada à doença hepática terminal, no entanto, estudos de maior qualidade são necessários para confirmar a sua segurança e benefícios no controlo de sintomas. Esta opção poderá ser importante na melhoria das necessidades paliativas desta população.